

SIMPÓSIO AT009

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVEDO EXPERIÊNCIAS COM OS BEBÊS

BRANDÃO, Claudia Leite
UNESP – FCT – Presidente Prudente/SP
CEFAPRO – Primavera do Leste/MT
cau_brandao@live.com

SOUZA, Renata Junqueira de
UNESP – FCT – Presidente Prudente/SP
recellij@gmail.com

Resumo: O texto objetiva discutir a importância das práticas de leitura literária na primeira infância, por meio de uma proposta desenvolvida com os bebês (menores de dois anos), em uma creche municipal, na cidade de Presidente Prudente- SP. Nesta perspectiva, como metodologia de pesquisa nos valem da abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica para os estudos teóricos e o estudo de caso, com o *corpus* de três turmas do berçário II, da cidade de Presidente Prudente - São Paulo. Cabe informar que a atividade foi realizada no primeiro semestre de 2017, com sessões de mediações utilizando a proposta nomeada *Filho de gato é gatinho*, a qual estava articulada com diferentes experiências artísticas, pois a partir do tema Gato, selecionamos imagens, canto de ópera e a obra literária *A história engatada*, de Sylvia Orthof e Eva Furnari. A atividade foi planejada com respaldos em alguns teóricos como: Tussi e Rösing (2009), Reyes (2010), Souza e Giroto (2016). As análises dos dados indicaram que a relação das crianças com as práticas de leitura dependem diretamente da proposta e do desenvolvimento das ações planejadas e organizadas pelos/as mediadores/as. Nesta direção, concluímos que a recepção das crianças ocorreram de forma positiva, pois conseguimos perceber o interesse e envolvimento. Diante disso, este estudo contribuiu para as reflexões sobre a relevância das vivências com a leitura literária desde a primeira infância, compreendendo que ao adentrarem no mundo literário os/as pequeninos/as estabelecem e ampliam os conhecimentos do mundo que os/as rodeiam.

Palavras-chave: Literatura; práticas de leitura; formação do leitor; primeira infância; estratégias de leitura.

Abstract: The text aims to discuss the importance of reading literacy practices in early infancy, through a proposal developed with infants (under two years old) in a municipal day care center in the city of Presidente Prudente - SP. In this perspective, as a research methodology we use the qualitative approach with bibliographical research for the theoretical studies and the case study, with the corpus of three classes of the nursery II, of the city of Presidente Prudente - São Paulo. It should be noted that the activity was performed in the first half of 2017, with mediation sessions using the proposal named *Son of cat is a kitten*, which was articulated with different artistic experiences, since from the theme Cat, we selected images, operatic singing and the literary work *The Engaged Story*, by Sylvia Orthof and Eva Furnari. The activity was

planned with endorsements in some theorists as: Tussi e Rösing (2009), Reyes (2010), Souza e Giroto (2016). The analysis of the data indicated that the relationship between children and reading practices depends directly on the proposal and the development of the actions planned and organized by the mediators. In this direction, we conclude that the children's reception occurred positively, as we were able to perceive the interest and involvement. In the light of this, this study contributed to the reflections on the relevance of the experiences with literary reading from an early childhood, understanding that as they enter the literary world, the children establish and expand the knowledge of the world that surrounds them.

Keywords: Literature; reading practices; formation of the reader; early childhood; reading strategies.

A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento da linguagem e da personalidade.

Richard Bamberger

Introdução

A formação leitora é um dos temas mais debatidos e pesquisados no cenário da educação brasileira, pois ainda vivemos diante de discursos constantes de que brasileiros têm dificuldades para ler e compreender diferentes tipos de textos. A pesquisadora Zaira Failla, em Retratos da Leitura de 2016, apresentou uma análise sobre os dados do Indicador Nacional de Alfabetização Funcional (INAF) e apontou que apenas um quarto da população de brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura e escrita. (FAILLA, 2016)

Nesta direção, questionamos: Como conseguir avançar na formação do leitor brasileiro? Como e quando iniciar o processo desta formação? Nossa inquietação em responder essas indagações nos levaram aos estudos de Tussi e Rösing (2009), Reyes (2010), Souza e Giroto (2016) e corroboramos que é primordial a iniciação da formação leitora desde a primeira infância, pois compreendemos que não existe uma fase determinada para dar início ao processo de vivências e experiências com a leitura e literatura.

A formação emocional, intelectual e social de cada cidadão passa, portanto, pelas atividades precoces de leitura na infância inicial. Pré-requisito para que a leitura escolar e a leitura de mundo aconteçam de fato, esse período preparatório, que consiste basicamente em desenvolver comportamentos de

leitura compartilhadas, deve acontecer a partir do nascimento. (TUSSI; RÖSING, 2009, p. 125).

Isso significa que ao falarmos em processo de formação leitora na primeira infância estamos pensando nas possibilidades de acumulação e transformação do conhecimento a partir dos sentidos proporcionados pelas experiências com as situações de leitura, já que concordamos com Baptista, Belmiro e Galvão (2016, p. 91), quando afirmam que “toda ação da criança é um processo contínuo de construção de sentido, a fim de introjetar as particularidades do seu entorno e se constituir como sujeito do e no mundo”.

Diante disso, este texto tem como objetivo discutir a importância das práticas de leitura literária na primeira infância, por meio de uma proposta desenvolvida com os bebês (menores de dois anos), em uma creche municipal, na cidade de Presidente Prudente - SP.

Nesta perspectiva, como metodologia de pesquisa nos valem da abordagem qualitativa discutida por Lüdke e André (2013), com pesquisa bibliográfica para os estudos teóricos e o estudo de caso, com o *corpus* de três turmas do berçário II, da cidade de Presidente Prudente - São Paulo.

Cabe informar que a atividade foi realizada no primeiro semestre de 2017, com sessões de mediações utilizando a proposta nomeada *Filho de gato é gatinho*, a qual estava articulava com diferentes experiências artísticas, pois a partir do tema Gato, selecionamos imagens, canto de ópera e a obra literária *A história engatada*, de Sylvia Orthof e Eva Furnari.

Tussi e Rösing (2009, p. 125) reiteram que a sensibilização “da criança para a música, a literatura e as demais artes na infância inicial permitirá que, quando exposta futuramente a essas artes, ela tenha um tipo de aprendizagem diferente daquelas que nunca vivenciaram a experiência.” Desse ponto de vista, a proposta com diferentes experiências artísticas buscavam possibilitar novas vivências para os bebês.

1. Prática de leitura com os bebês: Filho de gato é gatinho

Este trabalho apresenta parte dos dados obtidos de um estudo vinculado ao Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil “Maria Betty Coelho Silva”, por meio do projeto *Literatura e bebês: gestos embrionários de leitura*, em uma creche municipal, da cidade de Presidente Prudente - São Paulo.

O projeto iniciou-se no primeiro semestre de 2017, tendo como objetivo a formação leitora das/os pequenas/os, pois acreditamos que se elas/es tiverem acesso a livros, bibliotecas e atividades de leitura desde a infância provavelmente terão maiores possibilidades para a formação leitora. Amiche et al (2013, p. 20) reiteram que “apropriar-se e brincar com a língua das narrativas é fundamental para conquistar, mais tarde, uma boa aprendizagem da língua escrita. Esse “brincar” também é essencial para uma boa construção da personalidade.”

Por meio dessas perspectivas, trabalhamos com textos literários existentes na BIP (Biblioteca Infantil de Prudente) localizada no prédio do CELLIJ quanto da Bebeteca da instituição. As atividades foram realizadas por duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que desenvolveram atendimento semanal, em sessões individuais, com duração aproximada de quarenta (40) minutos para cada uma das três turmas do berçário II.

É pertinente informar que as duas bolsistas estavam cursando Licenciatura em Pedagogia e participavam quinzenalmente de encontros para estudos teóricos, planejamento e organização das atividades sempre com acompanhamento das autoras deste estudo. Ademais, a sessão de mediação nomeada como *Filho de gato é gatinho* foi planejada a partir dos estudos de Abramovich (1997), Bajard (2014), Souza e Giroto (2017).

Há, aqui, um esclarecimento para a escolha da sessão de mediação *Filho de gato é gatinho*, já que as atividades não foram selecionadas aleatoriamente, haja vista que nos encontros quinzenais sempre dialogávamos

sobre o desenvolvimento dos bebês e o que estavam vivenciando na creche para o planejamento das atividades. A partir disso, a temática Gato surgiu de uma proposta anterior, a qual trabalhamos com as cantigas e as/os pequeninas/os demonstraram muito interesse ao cantar e se expressar na música *Atirei o pau no gato*.

Tussi e Rösing (2009, p. 84) expõem que para a primeira infância é muito importante que pequeninas/os tenham contato com livros adequados, de interesses e que a seleção preveja obras que “ao transmitir uma mensagem, fazem-na de forma correta com palavras adequadas e com textos capazes de despertar emoções, respeitando suas preferências e necessidades.”

A sessão de mediação aconteceu na Bebeteca, pois dinamizar o uso desse espaço era um dos objetivos das ações do Projeto. Além disso, para finalizar as atividades os bebês tinham acesso livre para circular e manusear os acervos, ou seja, o espaço de autonomia (BAJARD, 2014). Debruçando-se sobre os aspectos e relevância da Bebeteca, Giroto e Souza (2017, p. 161) acreditam que é um espaço capaz de dispor várias possibilidades para as crianças, “mediante a força da linguagem que, além de informar, também comunica.”

Assim, para iniciar a sessão, as educadoras regentes da turma levavam as/os pequenas/os para a Bebeteca e organizavam para que sentassem (semicírculo) e ficassem de frente para a mediadora (bolsista). Segundo Bajard (2014, p. 51), “a separação entre o mediador e seus ouvintes pode ser materializada apenas por um espaço vazio, por uma mesa ou por uma diferença de nível, como um degrau”. Dessa forma, o atendimento acontecia no coletivo e nenhum bebê permanecia com a atenção individual da mediadora.

Para apresentar a sessão vamos descrever a proposta em 4 momentos:

1º) Apresentação *Power point* (Imagens) – A mediadora inicia a sessão explicando para as/os pequenas/os que a atividade e o material utilizado seriam em suporte diferente, pois era a primeira vez que apresentavam com o recurso de projeção. As imagens selecionadas formavam uma sequência de

imagens de gato/gata/gatinho na composição real, outras por obras de arte, finalizando com um homem e uma criança, onde se lia “Pai, filho” e logo em seguida aparecia a imagens de um gato e um filhote para leitura de “Filho de gato é gatinho”.

Durante a passagem das imagens a mediadora sempre lia a palavra chave (gato/gata/gatinho) e interagia com os bebês perguntando que animal era o da imagem. As/os pequenas/os ainda estavam na fase do balbucio e formação inicial das palavras e em todo momento percebíamos que elas/es estavam se comunicando e participando, pois emitiam sons, sorriam, gritavam e apontavam para as imagens com tentativas de comunicação. “É na interação com o Outro, que atribui aos gestos e balbucios às intencionalidades e os sentidos inicialmente inexistentes que o bebê inicia-se como ser de linguagem” (BAPTISTA; BELMIRO; GALVÃO, 2016, p. 74).

Uma situação que chamou atenção foi quando as crianças visualizaram uma imagem (real) de uma gata amamentando seus filhotes e uma pequena, em euforia, diz: “- Mãe”. Lembrando que a leitura da imagem era gata. A participação mostra claramente a relação do conhecimento prévio que ela já coloca em jogo.

2º) Vídeo Dueto de Gatos (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O5bJJviAX0c>) – Após a apresentação das imagens passamos o vídeo com duas cantoras de operas que representavam a peça popular Dueto de Gatos. A letra consiste apenas na reprodução do miado do gato “Miau”. A demonstração artística figurou entorno da musicalidade e da visualidade, já que as representações das artistas tinham toda uma expressividade marcada. Fato que também não ficou despercebido, pois quando terminou a apresentação um bebê logo se virou para a educadora e disse: “-Vai biga”. A educadora logo sorriu e respondeu: “- Não é briga, não. É brincadeira”.

Nesta atividade as/os pequenas/os se expressavam continuamente com o simples miado da música, outros silenciavam e destacavam-se por suas

expressões: olhos fixos, boca aberta, euforia, paralisado. López (2016, p. 21) reitera que por meio da música o bebê “aprende a discriminar sons, palavras e a intencionalidade dessas palavras através da tonalidade impressa pelo adulto. Essa capacidade de diferenciar é uma das ferramentas básicas para a construção do pensamento”.

3º) Leitura da obra literária *A história engatada*, de Sylvia Orthof e Eva Furnari – A leitura foi realizada com o uso de imagens ampliadas do livro. E quando a mediadora finalizou a história deixou um espaço para as/os pequenas/os manuseassem as imagens.

Ao final possibilitamos o contato das crianças com as imagens da história ampliada, o que fez com que as crianças ficassem bem interessadas em explorar nas mais diferentes formas, inclusive por mordidas. (BOLSISTA 1, 2017).

Além de toda dinâmica entre as atividades, a proposta não priorizou apenas o ouvir histórias, mas também ter contato com o suporte original, visto que após a disponibilização das imagens ampliadas, as/os pequenas/os tiveram acesso ao livro.

2. Sem intenção de finalizar

Este estudo tinha como objetivo discutir a importância das práticas de leitura literária na primeira infância, por meio de uma proposta desenvolvida com os bebês. Cabe ressaltar que os dados empíricos colhidos por meio de observações, relatório e filmagens, aqui recortadas, nos permitiram destacar a relevância das atividades de leitura e literatura com os bebês.

Nossa experiência nos mostrou que as/os pequenas/os fizeram relação com as diferentes expressões artísticas e que cada um ao seu modo e desenvolvimento buscaram assimilar e significar sua participação. Com isso, compreendemos que a vivência com a leitura literária desde a primeira infância “deixará marcas, tanto no espaço quanto na sua personalidade e inteligência” (SOUZA; GIROTTO, 2017, p. 150), pois ao adentrarem no mundo literário

estarão estabelecendo e ampliando os conhecimentos do mundo que as rodeiam.

Referências

AMICHE, Sylvie; HAMNACHE, Zaïna; HÉBERT-MATRAY, Aline; SAVITSKY-MIDÉNA, Tamara a partir de conversas com Evélio Cabrejo-Parra e Marie Bonnafé. *A pequena história dos bebês e dos livros*. Tradução de Patrícia Bohrer Pereira Leite. Ilustrações de Olivier Douzou. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2013.

BAPTISTA, Mônica Correia; BELMIRO, Abicalil Celia; GALVÃO, Cristiene. Educação infantil e a gênese do processo de construção do leitor literário. IN: DEBUS, Eliane; JUILANO, Dilma Beatriz; BORTOLOTTI, Nelita (orgs.). *Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas*. Tubarão: Copiart/Unisul, 2016, p. 73 - 94.

GIROTTI, C. G. G. S. & SOUZA, R. J. Práticas de leitura na infância: desatando os nós da formação de ouvintes a leitores. In: GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. (Orgs.) *Literatura e Educação Infantil: livros, imagens e práticas de leitura*. Campinas. Mercado de Letras, 2016 (vol. 1), p. 11-38.

GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Do berço à bebeteca: ações para educação literária na creche. In: NOGUEIRA, L. H. LAPLANE, A, L F. *Leitores e leituras: explorando as obras do (im)possível*. Campinas: ALB, 2017, p. 141-166.

LÓPEZ, Maria Emília. Brincar, cantar, narrar: os bebês como autores. In: BRASIL. *Bebês como leitores e autores*. Brasília: MEC/SEB, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens Qualitativas*. 2ª ed São Paulo: EPU, 2013.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

FAILLA, Zoara. Retratos: leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro. In: FAILLA, Zoara. (org.) *Retratos da leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 19 – 42.